

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.013

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA: UMA ANÁLISE DOS SABERES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR SOBRE A LINGUÍSTICA TEXTUAL

ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO¹
EDIMAR SILVA DE LIMA²
CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO³
SÉRGIO NUNES DE JESUS⁴

RESUMO

Esta pesquisa reflete sobre a linguagem escrita como base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância na vida do indivíduo. Para tanto o processo de aquisição da linguagem inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante dessas reflexões a presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual. Bem como, tem por objetivos específicos: i. identificar as práticas do professor através da linguística textual para a aquisição da linguagem escrita; ii. descrever a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador; iii. analisar as práticas docentes como meio de desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem

- 1 Doutoranda pelo Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, Professora da FAESPA, damascenopedagogico@gmail.com;
- 2 Doutorando do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Nacional de Rosario - ARG, paodavida.lima@gmail.com;
- 3 Mestranda do Curso de Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPA, tiachrisphb@gmail.com;
- 4 Pós-doutor pelo Curso de Ciências da Educação da Universidad de Flores, UFLO - AGR, canibalsergio@outlook.com.

escrita. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, pois teve como dados artigos, monografias e livros, que refletem sobre os saberes docentes necessários e como estes conduzem à uma prática eficiente e eficaz no processo de aquisição da linguagem escrita. Percebemos que ainda há muito o que se pesquisar, discutir e organizar nas práticas docentes, na academia e nas escolas sobre os saberes linguísticos no processo de alfabetização e sua real necessidade nas salas aula.

Palavras-chave: Linguística Textual; Saberes Docentes; Aquisição da Linguagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XX, a forma de pensar sobre a leitura e a escrita começou a ir se transformando, consideravelmente, com foco nas práticas sociais, ou seja, em um processo de alfabetização por meio de letramento. Atribuindo os índices e fracassos do sistema educacional, no que diz respeito a língua e seu uso social e escolar, às práticas docentes. Entendemos que a linguagem, é a base fortificadora do processo de ensino/aprendizagem, sendo crucial em todo o processo de aprendizagem, precisando ser desenvolvida plenamente desde a mais tenra infância. Por meio dela que se solidifica saberes e se constroem conhecimentos, precisa ser priorizada e plenamente trabalhada desde a Educação Infantil, enquanto instituição responsável pela educação e desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos. Não obstante, ela deve ser reconhecida como elemento de fundamental importância, não só no âmbito escolar, mas de forma geral, é indispensável que a realidade vivenciada em diversas instituições deixa muito a desejar quando se trata da competência do corpo docente em atividades que envolvam a aquisição da linguagem por meio das práticas de letramento.

Atribuimos o fracasso do leitor em suas experiências cotidianas ao fato de não saberem ler, ou seja, de não interpretarem o que foi dito, por não obterem determinado conhecimento de mundo, de não conseguirem determinado nível de desenvolvimento das ideias por meio da oralidade, conseqüentemente não desenvolvem uma prática de escrita crítica e emancipadora. Além disso, como se sabe, da falta de capacidade argumentativa, do não exercício da formulação de ideias, conceitos e opiniões próprias. Podemos afirmar, ainda que, a linguagem e seus usos, não é significativa apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento, desenvolvendo-o, de forma que se aprimore além dos conhecimentos, saberes intrínsecos à vida social.

Para tanto o processo de alfabetização e letramento inicia com as práticas do professor alfabetizador ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, mas nossa pergunta é: quais os saberes do professor alfabetizar sobre Linguística Textual para atuar no processo de aquisição da linguagem? Este questionamento norteará nossa pesquisa. Nessa perspectiva o professor assume um papel salutar para a reversão do quadro de analfabetismo e dificuldades futuras na língua escrita, está na sua prática uma possível solução para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Diante dessas reflexões a presente pesquisa tem como objetivo investigar os saberes do professor alfabetizador sobre Linguística Textual. Bem como, tem por objetivos específicos: i. identificar as práticas do professor através da linguística textual para a aquisição da linguagem escrita; ii. descrever a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no Ciclo Alfabetizador; iii. analisar as práticas docentes como meio de desenvolvimento do processo de aquisição da linguagem escrita.

Pensamos dessa maneira que o saber linguístico de um professor alfabetizador é imprescindível, cabendo ele compreender este objeto língua nas mais diferentes concepções e aspectos, ainda porque a língua que a escola ensina, já é colocada a funcionar por seus falantes que já vem com uma gramática internalizada, ou seja, já chegam à escola com uma gramática em funcionamento.

A análise que propomos, de abordagem qualitativa, é um exercício inicial para compreender o lugar dos estudos linguísticos na formação de um professor alfabetizador, para tanto analisaremos obras (artigos, monografias e livros) que apresentam saberes necessários e como estes conduzem à uma prática eficiente e eficaz no processo de aquisição da linguagem escrita.

A importância da Linguística de Texto como campo do saber no agrupamento dos conhecimentos necessários de um professor-alfabetizador, diante do seu papel de conduzir a criança, nos anos iniciais do ensino fundamental, ao mundo da linguagem, e para o domínio das suas formas, bem como para o processo de compreensão e entendimento do seu funcionamento, parece-nos essencial, pois garante ao processo de aquisição e suas necessidades, ações pertinentes e contextualizadas essenciais para a alfabetização.

Tradicionalmente a escola designa ao professor dos anos iniciais as tarefas de alfabetizar, tendo o papel de inserir a criança no mundo do sistema de escrita alfabética, inicialmente com a língua que ela já utiliza, e partindo dela dar-lhe acesso ao processo de aprender a leitura e a escrita. Dessa maneira, concordamos com Faraco (2020), quando este afirma que “o professor alfabetizador precisa, entre outras coisas, ter um bom conhecimento da organização do nosso sistema gráfico para melhor sistematizar seu ensino; para entender as dificuldades ortográficas de seus alunos para auxiliá-los a superá-las” (p. 9), Faraco elucida o conhecimento do sistema gráfico, ampliamos essa reflexão para os demais conceitos e práticas linguísticas, visto que é papel deste profissional a condução para formar leitores e escritores.

Destarte, o conhecimento linguístico de um professor alfabetizador é essencial, cabendo a sua prática a condição da compreensão do objeto língua nas suas várias concepções e variações, pois o professor precisa entender que diante do uso da língua, existe a necessidade de identificar quem a utiliza, pois como reitera Guimarães (2002, p.18) “só há línguas porque há falantes”.

Direcionamos nossa reflexão a ideia de que na fala e, de forma direta, na língua em uso, o usuário da língua se manifesta na enunciação e conduz essa língua em um contexto e em um tempo, dessa forma, a língua que utilizamos já possui uma gramática que é utilizada pelo falante.

O ensino do processo de alfabetização tem por objetivo habilitar o usuário para o conhecimento, e aprimoramento deste, da sistematização de um conhecimento gramatical, que deverá gerenciar a leitura e posteriormente a escrita, a gramática gerencia os saberes linguísticos, mas estes não devem se limitar aos saberes da gramática, as variedades linguísticas e de significados, a compreensão textual, a produção de texto oral e escrito, os signos e seus sons, deverão ser gerenciados pelos saberes linguísticos do professor, conduzindo a uma prática contextualizada às vivências diárias dos estudantes.

A importância da linguística nos processos da linguagem é viabilizada por Saussure, para o teórico e fundador da ciência da linguagem é a “a ciência que se constitui em torno dos fatos da língua passou por três fases sucessivas antes de reconhecer qual é o seu verdadeiro e único objeto” (SAUSSURE, 2012, p. 31). Tais fases são a Gramática, a Filologia e Gramática Comparada, que evoluem de acordo com as vivências e ações históricas dos povos usuários da língua, que está em constante evolução.

Saussure (2012 apud DIAS e STURZA, 2017, p. 155) afirma também:

Que todas as formas de expressão humana é o que forma a Linguística. Compreendemos, deste modo, que é tudo o que se refere ao homem, inclusive a língua. É desta forma, então, que a Linguística faz interface com distintas ciências, como biologia, sociologia, antropologia, psicologia, etc.

Diante da reflexão acima percebemos e podemos afirmar que a linguística é um campo do saber da linguagem, e a linguística de texto possui a produção textual como objeto de estudo, refletindo as relações entre língua e pensamento, com suas capacidades motoras, visuais e perceptivas, assim como a construção da significação dessas conexões.

Koch (2017) afirma que a preocupação inicial da linguística textual é o texto, que envolve todas as práticas linguísticas, sociais e cognitivas em seu funcionamento, organização, produção, compreensão no meio social. É esse texto o principal objeto de ensino do professor alfabetizador, pois este entende e organiza sua prática alfabetizadora partindo da presença do texto na sociedade e nas vivências do seu alunado.

Dentro das reflexões acerca dos saberes linguísticos apontamos a ideia de Fávero e Koch (1985, 34): “A Linguística Textual deve ser vista como o estudo das operações linguísticas, cognitivas e argumentativas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais”. Tais elementos refletem sobre a ideia e condição da textualidade e seus aspectos de coesão e coerência diante da argumentação presente no texto produzido, de forma que conduz nosso pensamento à um processo de aprimoramento dos saberes e metodologias do docente.

Para Auroux:

O saber linguístico é múltiplo e principia naturalmente na consciência do homem falante. Ele é epilinguístico, não colocado por si na representação antes de ser metalinguístico, isto é, representado, construído e manipulado enquanto tal com a ajuda de uma metalinguagem (1992, p.16).

O saber epilinguístico é aquele que todo falante tem da sua experiência cotidiana, e o metalinguístico refere-se a apropriação da linguagem para explicá-la. Para o autor o saber linguístico se referencia em entender a linguística como uma forma de entendimento da prática teórica, ela é por si só uma forma de estruturação do saber, dessa maneira ressaltamos a necessidade do professor dominar tais saberes para a sua atuação docente.

Entendemos que ensino da língua portuguesa nas escolas designa-se a conduzir ao aluno para o uso linguagem convencional e escrita, para as suas várias situações de uso e manifestações, sendo esta base para o entendimento e conhecimento das demais áreas do saber que dependerão da capacidade linguística da compreensão e do entendimento. Na escola, o saber docente pode ser entendido “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36), diante da alfabetização o professor precisa ser

conduzido por um processo formativo pertinente às reflexões e conhecimentos linguísticos.

Para Shulman (1987, p. 8), o professor tem a necessidade de conhecer o objeto do conhecimento que ensinará, e as teorias e metodologias de ensino relacionadas ao conteúdo, além de saber de onde vem seus aprendentes, seu contexto social e demais características, nestes incluem os saberes linguísticos. Ainda para o autor (1987, p. 11), “uma das tarefas mais importantes para a comunidade de pesquisa é trabalhar com profissionais na prática para desenvolver representações codificadas/sistematizadas da sabedoria didática de professores competentes”. Nesta pesquisa enfocamos os saberes linguísticos que o professor alfabetizador precisa dominar no processo da aquisição da linguagem, no entanto podemos elucidar inúmeros saberes necessários aos docentes ao longo dos anos de sua atuação.

Para Orlandi (2002) “a questão do saber adquire o sentido de uma prática que deixa resultados na história do homem” (p.16), e quando este saber elucida discursos e posições que transformam não só a vida do próprio indivíduo, mas sim um grupo que é orientado por ele, temos aqui os saberes linguísticos de um professor alfabetizador que conduz seus estudantes à aquisição da língua escrita, mas que representa muito além disso, representa: a inserção na cultura escrita, as possibilidades da aprendizagem das áreas do conhecimento, e em consequência disso, a transformação social da vida daquele indivíduo e de sua comunidade.

Para Magda Soares (2004, p. 47), alfabetização é a “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”, ou seja, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever é torná-lo alfabetizado, é conduzir seus estudantes ao processo de aquisição da linguagem escrita, através de práticas e de intervenções que serão gerenciadas pelos saberes da linguística textual, adquiridos ao longo da prática diária de alfabetizar, diante dessa reflexão constatamos que para alfabetizar o professor deve conhecer a língua que ensina, bem como sua estrutura e seu funcionamento, garantindo entendimento e prática diante da linguagem, quando a alfabetização vem alinhada ao processo de letramento, vemos que a teoria dos saberes linguísticos já de fato está sendo aplicada.

Diante do exposto nos apropriamos do sistema de escrita pensamos no processo de letramento e sua interferência no mesmo, o letramento é conceituado por Soares, de uma forma a tornar usual a função da escrita em meio a sociedade, para tanto a autora diz que:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há

pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (2004, p. 96).

Assim, as práticas realizadas para a aquisição da linguagem escrita englobam situações e formas de trabalho alfabetizador, que otimizam o desenvolvimento da mesma. Ao utilizarmos a escrita, faremos com que os alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte, totalmente, novo. Esta utilização por meio do letramento conduzirá aos alunos para um efetivo uso da linguagem, tais práticas trabalham na perspectiva de uma ampliação da linguagem para o meio social, contribuindo assim para a inserção da criança.

Ao longo das reflexões da base teórica dessa pesquisa percebemos que a relevância do saber do professor sobre a linguística textual o conduzirá para uma prática eficaz no processo de aquisição da linguagem, no entanto as principais reflexões são que o professor não passa por formação sobre o assunto e nem ao menos busca aprimorar saberes inicialmente adquiridos na graduação.

Atualmente está em processo de implantação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orientará a prática docente ao longo da Educação Básica, o documento orientará a criação dos currículos estaduais e estaduais. No caso de Língua Portuguesa no ensino fundamental anos iniciais, o documento divide as práticas de linguagem em quatro categorias: Leitura/escuta, Escrita, Oralidade, e, Análise linguística/semi-ótica, que serão analisados em uma próxima produção acerca dos saberes docentes para o ensino e prática da BNCC.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do estudo, foi utilizada como pesquisa o método de revisão bibliográfica, pois viabiliza a síntese dos resultados de diversos estudos possibilitando conclusões gerais sobre um tema.

Biazin e Scalco (2008, p. 76) explicam que a pesquisa bibliográfica, é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse tipo de pesquisa coloca o

pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Para realizar este trabalho científico foram realizadas pesquisas de artigos nas bases de dados virtuais que reúnem trabalhos nacionais de cunho científico. Nos quais foram utilizadas as publicações de 2011 até os dias atuais

A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: no primeiro momento foi realizado uma busca nas plataformas digitais de ensino e trabalho científico, teses, revistas, artigos e livros que continham o tema a ser abordado e em seguida foi realizada a seleção dos documentos a serem utilizados nesta pesquisa.

Os resultados serão discutidos baseados em pesquisas já apresentadas com base na Aquisição da Língua Escrita e da Linguística Textual, como suportes teórico-práticos das teorias que se complementam e orientam a prática do/a professor/a em sala de aula e diante dos desafios do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados foram resultados de uma pesquisa prévia em sites acadêmicos a respeito da temática escolhida, para a busca utilizamos as palavras-chave do trabalho: Linguística Textual; Saberes Docentes; Aquisição da Linguagem.

Encontramos nove trabalhos que apresentavam os elementos da pesquisa: sete artigos, uma dissertação e uma monografia, no entanto apenas três se encaixam nas propostas da discussão, então teremos como foco das análises apenas os artigos que apresentam as discussões aqui propostas.

Quadro 1 – Classificação dos escritos de acordo com o título do artigo, nome do periódico, autor, ano de publicação, objetivos do estudo e resultados.

Título do artigo/ Palavras-chave/Nome do periódico/Ano de publicação	Autores	Objetivos do Estudo/	Resultados
<p>O saber linguístico: um olhar sobre a formação docente no curso de pedagogia da UFSM</p> <p>Estudos Linguísticos; Curso de Pedagogia da UFSM; disciplinas; língua e linguagem.</p> <p>Linguagem & Ensino, Pelotas, v.20, n.2, p. 149-169, jul./dez. 2017</p>	<p>Adrielle Delgado Dias e Eliana Rosa Sturza</p>	<p>Apresentar uma análise sobre a presença da Linguística no rol de disciplinas que compõem o currículo do Curso de Pedagogia da UFSM.</p>	<p>Os resultados nos mostram que há uma preocupante ausência da Linguística e também uma imprecisão sobre qual conceito de língua norteia a formação do Pedagogo, tendo em vista que ele necessita desses conhecimentos linguísticos para trabalhar com a aquisição da língua e da linguagem no processo de alfabetização.</p>
<p>CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA CIDADE DE SANTA MARIA/RS</p> <p>Prática Docente. Professores de Língua Portuguesa. Escolas de Educação Básica. Educere. 2017.</p>	<p>Kauana Martins Bonfada; Sônia Suzana Farias Weber; e, Eduardo Adolfo Terrazzan</p>	<p>Caracterizar a prática docente de Professores de Língua Portuguesa (PLP) de Escolas Públicas de Educação Básica da cidade de Santa Maria/RS.</p>	<p>A partir de todo o processo da pesquisa foi possível perceber que a prática docente do professor de Língua Portuguesa está baseada na transposição didática, ou seja, na abordagem de conceitos e conteúdos, das concepções: linguística e literária, que deveriam servir como um aporte teórico para o trabalho com ensino de língua materna. Logo, compreendemos por meio de questionamentos, que existe um saber teórico, que influencia na prática docente do Professor de Língua Portuguesa.</p>
<p>A importância da linguística na formação do professor alfabetizador</p> <p>Alfabetização; formação docente; embasamento teórico-linguístico; “o certo”; “o errado”; valorização da oralidade.</p> <p>Uniesp. 2017.</p>	<p>Marta Virgínia Machado Klein</p>	<p>Refletir sobre a importância da linguística na formação do professor alfabetizador</p>	<p>Observou-se a importância do preparo do professor alfabetizador, pois este quando munido da linguística, com certeza, sobrepõe-se ao alfabetizador tradicional, porque incentivando a oralidade de seus alunos e criando neles o respeito pelos diferentes dialetos existentes em uma língua, produz um ensino mais adequado à realidade de seus alfabetizandos, promovendo uma melhor aprendizagem.</p>

Quadro: produzido pela autora.

O primeiro artigo apresentado no quadro teórico: O saber linguístico: um olhar sobre a formação docente no curso de pedagogia da UFSM, realiza uma análise inicialmente sobre a presença dos Estudos Linguísticos no conjunto de disciplinas do Curso de Pedagogia da UFSM, apresentando uma discussão muito válida, pois apresenta exatamente as reflexões sobre os saberes que são necessários para as práticas linguísticas em salas de alfabetização, justamente o que pensamos acerca da necessária formação, sendo inicial ou continuada, mas salutar para os saberes linguísticos primordiais.

A abordagem teórica do artigo apresenta um breve histórico do início da Linguística como campo do saber que tem por objeto de estudo a língua, do seu lugar central nas Ciências da Linguagem, da sua necessidade na aquisição da linguagem, bem como situa sua institucionalização e disciplinarização ao longo dos cursos de graduação que formam professores que trabalharão com a língua e seus aspectos. Para tanto, o artigo analisa as ementas das disciplinas que tratam sobre língua e linguagem no curso de Pedagogia, lançando um olhar sobre os programas ofertados e as bibliografias destas.

Buscou compreender os conteúdos referentes aos estudos linguísticos e textuais estão presentes no curso e quais as suas finalidades na formação de um professor-alfabetizador, para que dessa forma desse suporte a sua prática alfabetizadora. Os resultados da pesquisa apontam que existe uma apreensiva inexistência da Linguística Textual bem como uma imprecisão diante de qual conceito de língua norteia a formação do alfabetizador, levando em consideração que é este profissional que faz a mediação junto ao processo de alfabetização e precisa desses conhecimentos para sua práxis diante da aquisição da linguagem.

Nessa perspectiva temos uma busca de conteúdos que ampliam as organizações associativas da Linguística Textual, garantindo aos estudantes uma mediação pertinente e contextualizada com os principais aspectos.

No segundo artigo: Caracterização da prática docente de professores de língua portuguesa em escolas públicas de educação básica da cidade de Santa Maria/RS, se consolida uma discussão sobre como o ensino de língua portuguesa nas escolas tem sofrido profundas transformações nos últimos anos. Partindo dos anos de 1980, o ensino da língua portuguesa está no centro das discussões acerca da necessidade de qualificar em leitura e escrita aos estudantes do país, dessa forma a pesquisa reflete criticamente sobre os se os saberes docentes tem conduzido o

desenvolvimento e a sistematização de saberes linguísticos pautados em fundamentos científicos e conceituais.

A pesquisa, que foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores (INOVAEDUC), pertencente ao Núcleo de Estudos em Educação Ciência e Cultura (NEC), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresenta um recorte que pretende caracterizar a prática docente de Professores de Língua Portuguesa (PLP) da rede pública municipal de Santa Maria/RS, que confere a Educação Básica, ofertando os anos iniciais do ensino fundamental. Com a pesquisa concluiu-se que metodologia do professor de Língua Portuguesa está baseada no trabalho com a abordagem de conceitos e conteúdos, e das várias concepções da linguística e literatura, que servem como aporte teórico para a ação docente no ensino de língua materna. A pesquisa compreende que através dos questionamentos, que há um saber teórico, que influencia diretamente na ação docente do professor de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental, onde o foco é a aquisição da linguagem escrita.

Para Antônio Nóvoa:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes. Estes dois “esquecimentos” inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente (NÓVOA, 1995, p. 24).

Quando falamos de formação docente pensamos que isso se restringe a fazer um curso de graduação e assim nos tornaremos bons professores, qualificados para dar aula. Entretanto, ser professor requer mais do que isso. É preciso adquirir toda uma bagagem de conhecimentos, que quase sempre não se aprende só na universidade. A formação de um profissional também vai depender de toda a situação cultural em que está inserido, da realidade do sistema de ensino e da própria formação adquirida como ser humano, como pessoa.

O professor deve ser formado na mudança e para a mudança e a incerteza, abrindo caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada e trabalhada em conjunto. Necessita, também, desenvolver capacidades de aprendizagem, relação de convivência, cultura e contexto (NÓVOA, 1995, p.24).

O docente não deve desenvolver-se apenas como um mero técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deve qualificar-se como um profissional que deve participar ativa e, criticamente, no processo de inovação e mudança como um agente dinâmico, cultural, social e curricular.

Por fim, no terceiro e último, artigo, com o título: A importância da linguística na formação do professor alfabetizador, reflete sobre a importância da linguística na formação do professor alfabetizador, sendo este o profissional que faz a mediação e orientação, e precisa dominar mecanismos e técnicas acerca do processo da aquisição da linguagem nos anos iniciais.

Para a pesquisa é de suma importância que o alfabetizador domine o embasamento teórico-linguístico, para que seja capaz de atuar nas tão difíceis questões que afetam diretamente o trabalho do professor que alfabetiza, como conceitos de 'certo ou errado', ainda busca valorizar o código oral como mediação crucial para a aquisição da escrita.

Por tanto a pesquisa elucida a importância do preparo do professor alfabetizador, e seus saberes necessários sobre a linguística e os seus aspectos textuais, pois diante do incentivo para as práticas orais, compreensão e adequação da linguagem, produz em seus estudantes um respeito pelos variados dialetos existentes em uma língua, gerando um processo de ensino contextualizado à realidade de seus alfabetizando, e promove aprendizagem linguística significativa.

Diante das discussões apresentadas e das reflexões ao longo da busca por pesquisas sobre os saberes docentes da linguística textual, ainda há muito a se pesquisar e elucidar sobre o tema, visto que são saberes essenciais ao fazer pedagógico dos alfabetizadores, que em sua maioria são pedagogos, e que não passam por essa formação específica na graduação, esperando-se que sua instituição de trabalho a faça.

Os professores alfabetizadores necessitam de tais saberes para conduzirem o processo de aquisição da linguagem escrita, bem como seu desenvolvimento ao longo do ensino fundamental anos iniciais, visto que são os pedagogos que acompanham ao longo de todo processo inicial (do 1º ao 5º ano) os estudantes, e que os conhecimentos sobre a linguagem

e seus aspectos essenciais na escrita vão sendo aprimorados ao longo dessa modalidade de ensino.

Diante dos artigos analisados percebemos a relevância em discutir sobre este tema, pois diante dos índices educacionais da língua portuguesa na educação básica conclui-se que o ensino da língua precisa ser amplamente discutido, planejado e reorganizado, para que possamos atingir os níveis de desenvolvimento linguístico eficientes para uma educação de qualidade, no entanto é o professor o principal responsável por este trabalho linguístico, necessitando de uma formação eficiente no que diz respeito ao entendimento e metodologia da linguística textual na fase de aquisição da linguagem escrita, que é primordialmente realizada de forma empírica na comunidade de origem, e cientificamente executado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, elucidamos a necessária busca formativa do professor sobre sua prática alfabetizadora, e a relevância do saber linguístico como fonte de práticas colaborativas para o processo de aquisição da linguagem escrita.

Dessa forma o professor precisa buscar criar novas e relevantes funções para a inserção plena dos estudantes no processo de aquisição da escrita. De maneira que possa envolver seus alunos em práticas cotidianas de linguagem escrita, assim propondo uma atividade colaborativa, de uma maneira que todos terão algo com a contribuir e todos têm algo a aprender.

Abordar este tema oportunizou a discursão de um assunto relevante e crucial na atualidade para o contexto das reflexões pertinentes ao processo de aquisição da linguagem. Diante do estudo podemos perceber que o saber linguístico do docente conduz de forma significativa ao processo de aquisição da linguagem escrita.

A perspectiva desse estudo intenta para que o/a professor/a desenvolva de maneira efetiva e significativa em seus alunos as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, partindo das competências necessárias ao trabalho da linguagem, assim os/as professores/as podem promover um trabalho com os gêneros textuais, os quais contemplam os princípios da linguística relativos à descrição da linguagem verbal humana em situações reais de comunicação, bem como práticas que estimulem o trabalho e a organização de uma possibilidade linguística.

A prática e o ato de reflexão da prática linguística exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O/a professora assume o papel de facilitador/a e mediador/a do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos, como fonte de transformação de saberes e das melhorias presentes na sociedade como um todo.

Nessa perspectiva, se faz necessário pensar em uma formação continuada que contemple o envolvimento com tarefas de formação comunitária, dotando-o de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara. Percebe-se, desta maneira, que há necessidade de implementação do processo formativo, na perspectiva de (re)estabelecer a relação teoria/prática no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2000).

Esta pesquisa aponta para uma urgência na reflexão e adequação do modelo atual de educação alfabetizadora pautado com a tecnologia através de formatos novos que possibilitem a aprendizagem plena e significativa dos estudantes, da maneira que permitam que esse percurso formativo e educativo seja avaliado de um jeito assertivo. Tais aspectos, contudo, deriva não somente da procura por formatos tecnológicos mais novos e modernos, mas de uma formação dos professores, que trabalham com o desenvolvimento da linguagem, que seja intensa e competente, e que promova uma ação-reflexão-ação diante do novo normal e da nova educação e desenvolvimento da linguagem.

Concluimos que o processo de formação linguística, aponta para as várias ações, procedimentos, instrumentos e valores, que de forma consistente, constituem um mundo da linguística textual. Assim, esse processo oportuniza aos estudantes a compreenderem e a terem consciências dos usos da linguagem escrita na sociedade, produzindo significado às diferentes aprendizagens no ambiente escolar, e também aos momentos de sistematização da língua na sociedade.

REFERÊNCIAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BLAZIN, D.T.; SCALCO, T. F. **Normas da ABNT & Padronização para Trabalhos Acadêmicos**. Londrina: Ed. UniFil, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. - Brasília: MEC, SEB, 2017.

FÁVERO, L. L., KOCH, I. G. V. **Críticos de textualidade**. Veredas, v. 104, p. 17-34, 1985.

GUIMARÃES, E. **Para uma história dos estudos sobre linguagem**. In: Língua e instrumentos linguísticos/UNICAMP. Campinas, SP: Ed. Pontes: 2002, p.115-124.

KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Textual**: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch. Revista Virtual de Estudos da Linguagem — ReVEL. Vol. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 01 outubro 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2000.

TARDIF, M. **Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente**. In: TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28ed. São Paulo: Cultrix, 2012.